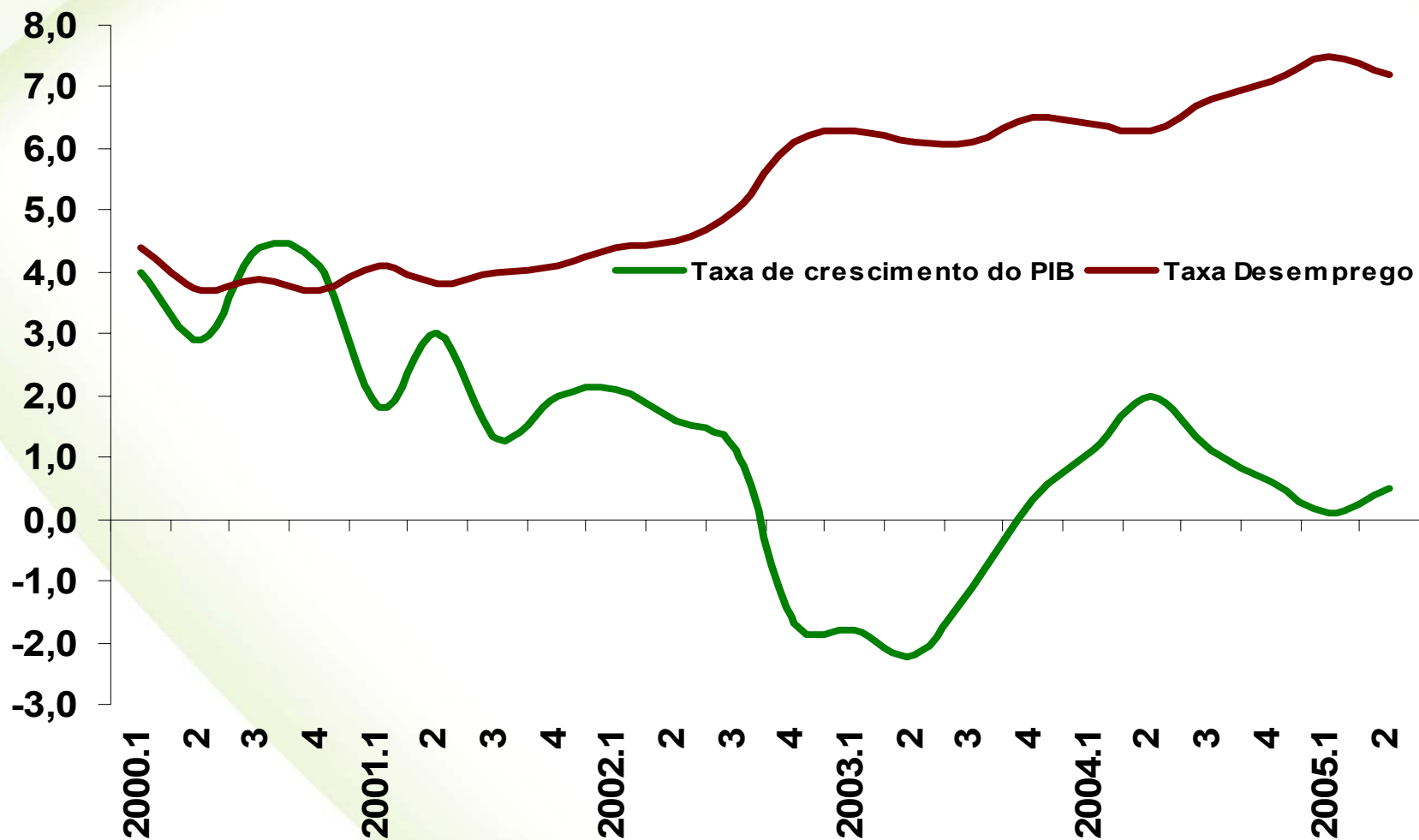




**PLANO
NACIONAL
DE EMPREGO**

EVOLUÇÃO DO PIB E DO DESEMPREGO



Fonte: INE, Contas Nacionais Trimestrais (2º trimestre de 2005-base 2000)
INE, Inquérito ao Emprego

CARACTERIZAÇÃO DO EMPREGO

❖ Taxa de emprego superior à média europeia, mas em quebra;

❖ TAXAS DE EMPREGO (2º T 2005):

Homens	73,4%	→	Média Europeia 70%
Mulheres	61,9%	→	Média Europeia 55% → (Meta ₂₀₁₀ = 60%)
TOTAL	67,6%	→	Média Europeia 63% → (Meta ₂₀₁₀ = 70%)

❖ Contratos não permanentes com peso no emprego total por conta de outrem (2004=17,5%) superior à média europeia (2004=10,1%), mas em diminuição a partir de 2002.

CARACTERIZAÇÃO DO DESEMPREGO

- ❖ Taxa de desemprego inferior à média europeia, mas superior aos valores médios da última década;

- ❖ TAXAS DE DESEMPREGO (2º T 2005):

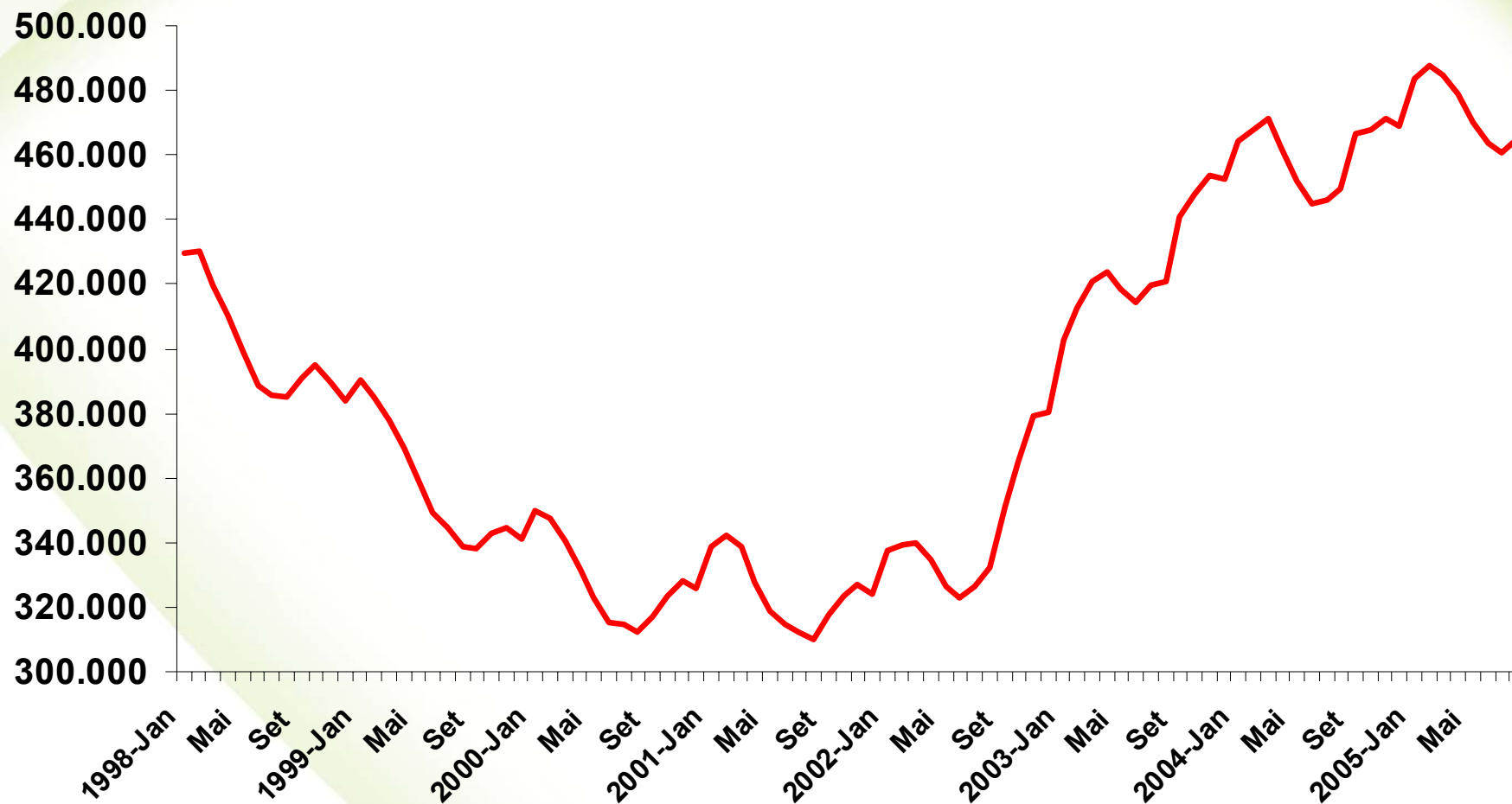
Homens	6,5%	→ Média Europeia 7,9%
Mulheres	8,1%	→ Média Europeia 9,7%
TOTAL	7,2%	→ Média Europeia 8,7%

- ❖ Aumento do desemprego de longa duração (tx de DLD = 3,7% em 2005, representando 50% do total)

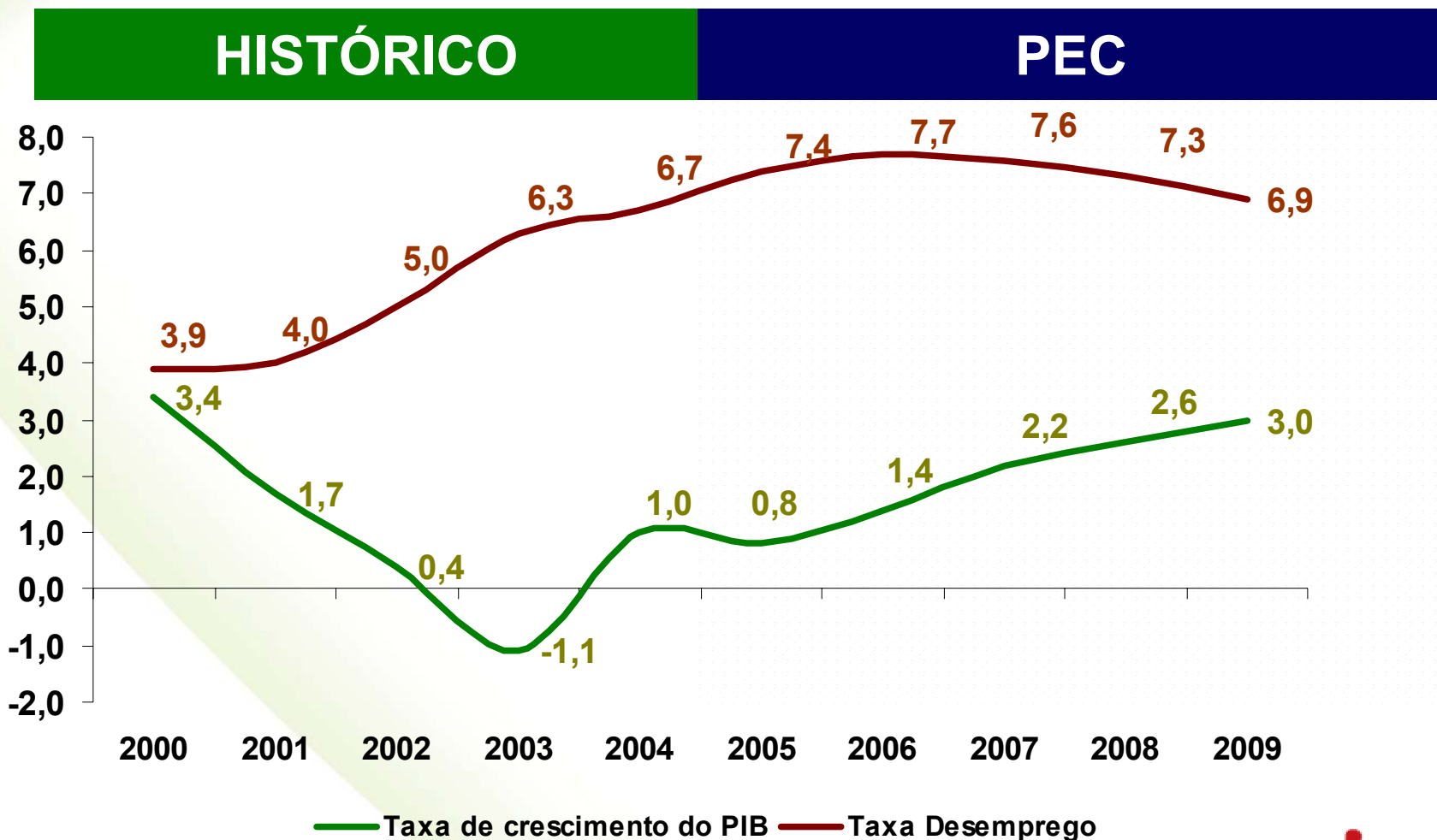
CARACTERIZAÇÃO DO DESEMPREGO

- ❖ **Concentração do desemprego na região NORTE (46% do total);**
- ❖ **1/3 dos desempregados com mais de 45 anos e escolaridade inferior a 9 anos;**
- ❖ **Aumento relativo do desemprego dos licenciados, superior à média nacional. No entanto, com menor permanência no desemprego.**

DESEMPREGO REGISTRADO



EVOLUÇÃO DO PIB E DO DESEMPREGO



DESAFIOS ESTRATÉGICOS E GRANDES PRIORIDADES DO PNE 2005-08

- 1** Promover a criação de emprego, prevenir e combater o desemprego;
- 2** Antecipar e gerir positivamente as reestruturações;
- 3** Promover a flexibilidade com segurança no emprego;
- 4** Reforçar a educação e qualificação da população;
- 5** Modernizar o sistema de protecção social.

LINHAS DE INTERVENÇÃO DO PNE 2005-2008

15 EXEMPLOS

PRIORIDADE DA ESTRATÉGIA EUROPEIA PARA O EMPREGO

***“Atrair e reter um maior número de
pessoas na situação de emprego,
aumentar a oferta de mão-de-obra e
modernizar os sistemas de protecção
social”***

PROGRAMA DE INTERVENÇÃO:

Jovens desempregados

1

- ❖ Assegurar a todos os jovens desempregados (<23 anos) sem 12º ano ou sem escolaridade obrigatória, uma resposta, em 3 meses, para completar a formação;
- ❖ Assegurar uma colocação ou outra medida de emprego (ex: estágios profissionais) para os jovens já qualificados.

METAS 2005-2008

Nº de Abrangidos	135.000
Investimento	422 M€



PROGRAMA DE INTERVENÇÃO:

Diplomados desempregados

2

- ❖ Assegurar a todos os desempregados inscritos com qualificações superiores uma resposta entre Outubro e Dezembro de cada ano (para além das convocatórias normais);
- ❖ Privilegiar a colocação imediata em posto de trabalho, a realização de estágio profissional, uma oferta formativa ou apoio à criação do próprio emprego.

METAS 2005-2008

Nº de Abrangidos	108.000
Investimento	237 M€



OS PROGRAMAS DE ESTÁGIOS

3

- ❖ Instrumento central para aproximação das competências às necessidades das empresas;
- ❖ Elevada taxa de empregabilidade (aprox. 70%);
- ❖ Objectivo: até 2009, 25.000 estágios/ano;
- ❖ Final de 2005 com 20.000, + 3.000 que em 2004

INOV - JOVEM

Candidaturas validadas: 222

43% médias empresas
27% pequenas empresas
30% micro empresas

63% comércio e serviços
26% indústria

Jovens abrangidos: 1.922

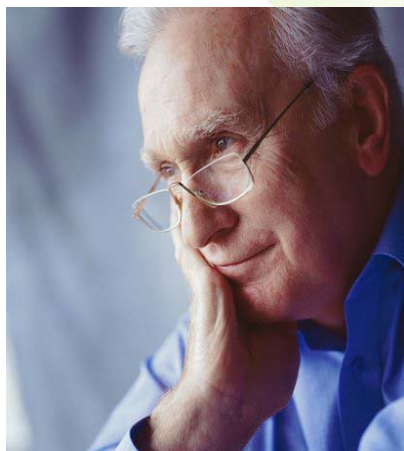


PROGRAMA DE INTERVENÇÃO:

Envelhecimento Activo

4

- ❖ Desincentivar a saída precoce do mercado de trabalho (fazer convergir o regime da segurança social entre o sector público e privado e alteração do regime de flexibilidade da idade de reforma);
- ❖ Relançar a inserção dos cidadãos em actividades de interesse social, nomeadamente Programas Ocupacionais e novo Programa de Voluntariado Sénior.



METAS 2005-2008

Nº de Abrangidos	90.000
Investimento	63 M€

AUMENTAR A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NA VIDA ACTIVA

5

- ❖ **Majoração dos apoios financeiros nos programas de emprego para profissões marcadas por discriminação de género;**
- ❖ **Alargamento dos horários das escolas do ensino básico;**
- ❖ **Programa de investimento em creches e qualificação de amas (+ 50% até 2009);**
- ❖ **Incentivar o tratamento de género na negociação colectiva.**



PÚBLICOS COM ESPECIAIS DIFICULDADES DE INSERÇÃO

6

Programa de intervenção Mercado Inclusivo

- ❖ Redinamizar as medidas do Mercado Social de Emprego, nomeadamente empresas de inserção e programas ocupacionais;
- ❖ Promover a formação de dupla-certificação;
- ❖ Desenvolver o micro-crédito como medida de âmbito nacional.



METAS 2005-2008

Nº de Abrangidos	153.000
Investimento	461 M€

PÚBLICOS COM ESPECIAIS DIFICULDADES DE INSERÇÃO

Programa de intervenção Pessoas com Deficiência

- ❖ Apoios à instalação por conta própria;
- ❖ Apoios à eliminação de barreiras arquitectónicas e para adaptação de postos de trabalho;
- ❖ Formação profissional.

METAS 2005-2008

Nº de Abrangidos	46.000
Investimento	216 M€



PÚBLICOS COM ESPECIAIS DIFICULDADES DE INSERÇÃO

Programa de Intervenção para a integração sócio-profissional de imigrantes

- ❖ Combater a discriminação social e laboral;
- ❖ Reforçar as valências dos centros de apoio ao imigrante e alargar a rede de CLAI;
- ❖ Promover a formação em competências básicas de cidadania e de português, para não oriundos dos PALOPS.



METAS 2005-2008

Nº de Abrangidos	38.500
Investimento	35 M€

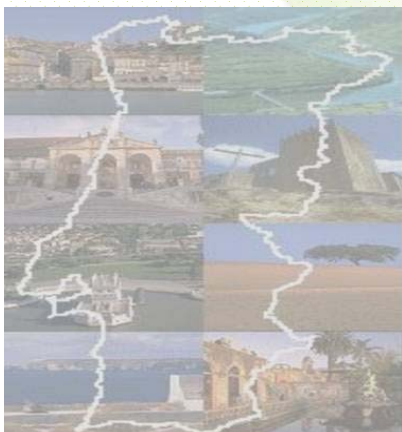
RELANÇAR A ABORDAGEM TERRITORIAL E SECTORIAL DAS POLÍTICAS DE EMPREGO

7

❖ **Rever, racionalizar e dinamizar as medidas activas de emprego dos Programas:**

- VALE DO AVE (PIAVE)
- PORTO (PROPEP)
- TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO (PRETMAD)
- BEIRA INTERIOR (PIBI)
- PENÍNSULA DE SETÚBAL (PIPS)

❖ **Alterar o modelo de gestão e governação dos programas de base territorial.**

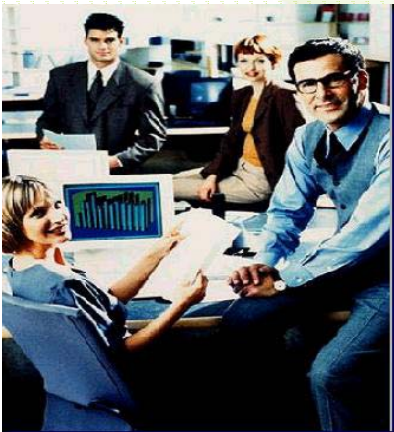


PROGRAMA DE INTERVENÇÃO:

Entidades empregadoras

8

- ❖ Assegurar, a partir de 2006, a resposta a ofertas de emprego em 2 dias;
- ❖ Assegurar uma actuação pró-activa e de proximidade do Serviço Público de Emprego, nomeadamente através da realização de 165.000 visitas a empresas (55.000 / ano);
- ❖ Recrutamento e selecção, apoios à contratação, isenções TSU, apoios à formação profissional;
- ❖ Criação de unidade especial para grandes empregadores.



PRIORIDADE DA ESTRATÉGIA EUROPEIA PARA O EMPREGO

*“Melhorar a adaptabilidade dos
trabalhadores e das empresas”*

GERIR PREVENTIVAMENTE AS REESTRUTURAÇÕES EMPRESARIAIS

9

- ❖ Gabinete de Intervenção Integrada para as Reestruturações Empresariais (AGiIRE), com o objectivo de acelerar os processos de transição e minorar potenciais efeitos negativos;
- ❖ Núcleos de Intervenção Rápida e Personalizada (NIRP), para aplicação, em tempo, de respostas personalizadas e adequadas aos trabalhadores afectados.



PREVENÇÃO DE RISCOS PROFISSIONAIS

10

- ❖ Relançamento da política de prevenção de riscos profissionais e combate à sinistralidade - PNAP;
- ❖ Conselho Nacional de Higiene e Segurança no Trabalho;
- ❖ Programa Nacional de Educação para segurança e saúde no trabalho.



RELAÇÕES LABORAIS

11

- ❖ Estímulo à negociação colectiva;
- ❖ Centro de relações do trabalho;
- ❖ Reforma da legislação laboral.



AUTONOMIZAÇÃO DO SALÁRIO MÍNIMO NACIONAL

12

- ❖ Promover a autonomização do salário mínimo relativamente aos mínimos sociais.



PRIORIDADE DA ESTRATÉGIA EUROPEIA PARA O EMPREGO

***“Investir mais em capital humano
melhorando a educação e as
competências”***

REFORMA DO ENSINO BÁSICO

13

- ❖ **Generalização do ensino de inglês no 1º ciclo;**
- ❖ **Alargamento do horário das escolas do ensino básico;**
- ❖ **Programa de complemento educativo e apoio social à recuperação dos alunos que apresentem dificuldades na aprendizagem;**
- ❖ **Formação em matemática para professores.**



INICIATIVA NOVAS OPORTUNIDADES

JOVENS

14

- ❖ Fazer do 12º ano o referencial mínimo de formação para todos os jovens;
- ❖ Colocar metade dos jovens do ensino secundário em cursos tecnológicos e profissionais;
- ❖ Abranger 650 mil jovens em cursos técnicos e profissionais até 2010.



INICIATIVA NOVAS OPORTUNIDADES

ACTIVOS

15

- ❖ Qualificar 1.000.000 de activos até 2010;
- ❖ Alargar o referencial de competências-chave aplicado no sistema RVCC ao 12º ano;
- ❖ Negociar com os parceiros sociais condições de viabilização da formação dos activos empregados em percursos de formação;
- ❖ Mobilizar grandes empresas e associações empresariais para a formação dos seus activos.





**PLANO
NACIONAL
DE EMPREGO**